

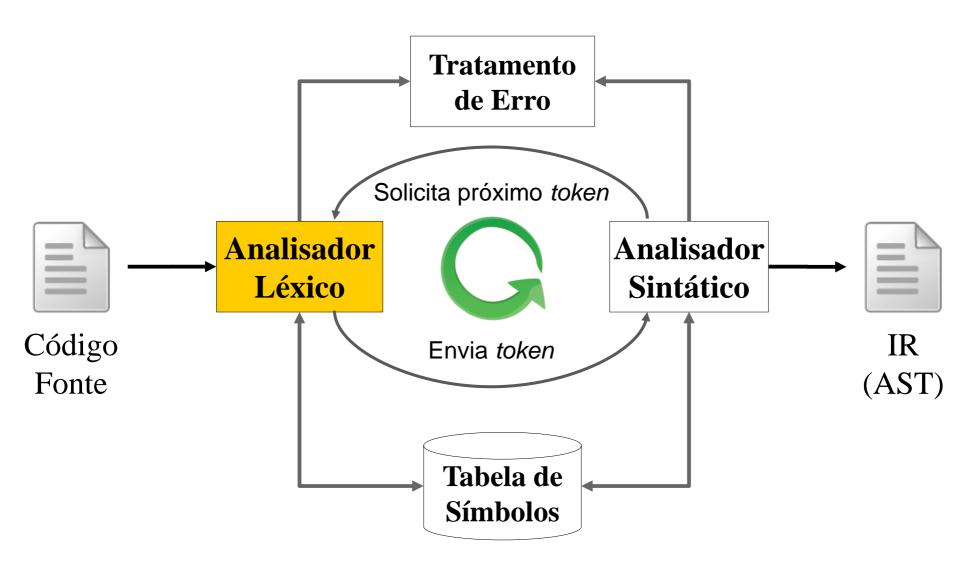
## Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Computação



## Análise Léxica

Curso de Bacharelado em Ciência da Computação GBC071 - Construção de Compiladores Prof. Luiz Gustavo Almeida Martins

## Etapa de Análise do Compilador



Processo iterativo e reativo

## Projeto da Etapa de Análise

- Por que dividir análise léxica e sintática?
  - Permite simplificar uma das fases (projeto mais simples)
    - Ex: análise sintática com e sem tratamento para comentários
  - Permite a adoção de técnicas especializadas/otimizadas para certas tarefas (melhor eficiência do compilador)
    - Ex: técnicas de buferização especializadas para a leitura de caracteres e o processamento de *tokens*
  - Facilita a portabilidade do compilador (manutenção)
    - Peculiaridades da linguagem ou dos dispositivos podem ser restringidas ao analisador léxico facilitando modificações
    - Ex: Tratamento de símbolos especiais (^ em Pascal) ou fora do padrão (ex: letras do alfabeto grego)

## Análise Léxica

- Análise léxica é a 1<sup>a</sup> fase da etapa de análise
  - Envolve varredura (scanner) e análise propriamente dita (lexer)
  - Implementada como uma sub-rotina do analisador sintático
- Tarefa principal: agrupar os caracteres do código fonte em tokens
  - Ler os caracteres de um buffer de entrada do programa fonte
  - Agrupá-los em lexemas
  - Produzir uma sequência de tokens como saída
    - Usada pelo analisador sintático para validar as regras da gramática
- Pode realizar outras tarefas secundárias:
  - Remover símbolos desnecessários
    - Comentários e separadores (espaço em branco, tabulação e quebra de linha)
  - Correlacionar as mensagens de erro com o código fonte
  - Processar diretivas de controle (ex: expansão de macros)

#### Token

- Classe de elementos aceitos em uma linguagem de programação
  - Unidade básica da sintaxe
  - Ex: identificadores, operadores, palavras-chave, etc.

- Elo de ligação entre as análises léxica e sintática
  - Representa os lexemas do código fonte
    - Palavras aceitas pela linguagem
  - Corresponde a um nó folha da árvore sintática
    - Símbolo terminal de uma gramática livre de contexto

#### Token

- Representado por um par <*Nome, Atributo*>:
  - Nome: símbolo abstrato que indica o tipo do token
    - Símbolos de entrada do analisador sintático
  - Atributo: guarda informações adicionais necessárias (opcional)
    - Atributo pode ser um tipo estruturado que guarda várias informações
    - Ex: lexema encontrado, valor de dado, localização na entrada, etc.
- Classes de tokens presentes em uma linguagem:
  - Palavras-chave
  - Operadores (organizados individualmente ou em classes)
  - Identificadores (ID)
  - Constantes (ex: número ou cadeia de literais)
  - Símbolos de pontuação (ex: parênteses, ponto-e-vírgula, etc.)

## Exercício

 Identifique os tokens dos códigos abaixo, associando a cada um seu par <Nome, Atributo>

```
Pascal

function max (i, j: integer): integer;
{ return maximum of integers I and j}
begin
if i > j then max := i
else max := j
end;
```

```
C

int max (i, j) int i, j;

{ /* maximum of integers i and j */

return i > j ? i : j;
}
```

• fonte: [Aluisio, 2011]

### Padrão de um Token

- Regra que define o conjunto de palavras associado a um token
  - Descreve a forma (cadeia de caracteres) que os lexemas de um token podem assumir
  - Ex: Qualquer ID é formado por uma letra seguida por letras, números e "\_"
- Expressões regulares são uma importante notação para especificar os padrões de lexemas
  - Ex: letra ( letra | digito | \_ )\*
- Os padrões são usados na construção dos reconhecedores das cadeias do conjunto

### Lexema

 Sequência de caracteres no programa fonte que casa com o padrão de um token

 Palavra reconhecida pelo analisador léxico como uma instância do token

Exemplos: (fonte: [Aho, 2008])

Token	Descrição Informal	Exemplo Lexemas
ID	Letra seguida por letras e dígitos	Nome, D2, vlr_max
Literal	Qualquer caractere (≠ de ") entre "s	"exemplo de token"
Número	Qualquer constante numérica	3.14159, -3, 0.32e6
Operador relacional	< ou > ou <= ou >= ou !=	<, ==
while	while	while

#### Atributos dos Tokens

- Usado quando mais de um lexema casa com o padrão do token
  - Ex: identificador, operador relacional, etc.
- Fornece informações adicionais para as fases seguintes do compilador
  - Descreve o lexema representado pelo token
  - Nome do token influencia nas decisões durante a análise sintática
  - Valor do atributo influencia na tradução do token após o reconhecimento sintático

## Erros Léxicos

- Identificar um erro no código fonte durante a análise léxica é difícil sem o auxílio de outros componentes
  - Ex: fi é um identificador ou o if escrito errado?
- Erros léxicos ocorrem quando nenhum dos padrões de token casa com a entrada restante
  - Ex: símbolo desconhecido, lexemas mal formados, identificadores muito grandes e fim de arquivo inesperado
- Erros associados ao tratamento de constantes:
  - Exceder o limite de casas decimais e do expoente de números reais (tanto no tamanho quanto no valor)
  - Exceder o limite máximo da cadeia de caracteres
  - Exceder o limite do número de dígitos e do valor de um inteiro

### Erros Léxicos

- Estratégias de recuperação podem ser usadas
  - Envolve transformações na entrada restante:
    - Remover um caractere
    - Inserir um caractere que falta
    - Substituir um caractere por outro
    - Transpor dois caracteres adjacentes
  - "Modo pânico": remove caracteres até reconhecer o lexema
  - Estratégia mais simples aplica uma única transformação
  - Estratégia mais geral busca encontrar o menor número de transformações necessárias para obter um lexema válido
    - Na prática, é uma estratégia muito dispendiosa
    - Não garante efetividade dos resultados

## Varredura (Scanner)

- Consiste na leitura da entrada (código fonte) para a identificação dos lexemas (casamento de um padrão)
  - Consome caractere a caractere da esquerda para direita
- Identificação correta de um lexema pode exigir a leitura de 1 ou + caracteres a frente (lookahead)
  - Ex: na linguagem Fortran, as palavras-chave não são reservadas e os espaços são desconsiderados

• DOI=1.25  $\Rightarrow$  lexema: **DOI** Token: **ID** 

• DOI=1,25  $\Rightarrow$  lexema: **DO** *Token*: **DO** 

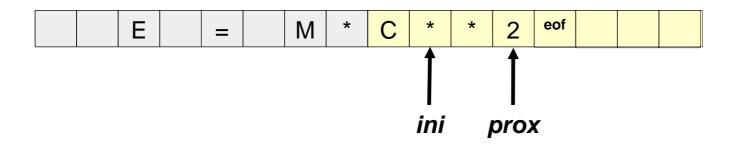
- Técnicas especializadas de buffering são empregadas para reduzir o custo da operação
  - 2 buffers para tratar lookaheads grandes com segurança
  - Uso de "sentinelas" para evitar verificação de fim do buffer

#### Pares de Buffer

- Adota 2 buffers de entrada de mesmo tamanho
  - Relacionado com o tamanho do bloco do disco (ex: 4096 bytes)
- Comando de leitura do sistema carrega todo o buffer ao invés de um único caractere
  - Buffers são carregados alternadamente
  - Caractere especial EOF define fim do arquivo
- Abordagem adota 2 ponteiros:
  - ini: marca o início do lexema atual
  - prox: indica o próximo caractere a ser lido
    - Implementa o lookahead até que haja um casamento de padrão
    - Provoca a operação de recarga sempre que extrapola o tamanho do buffer

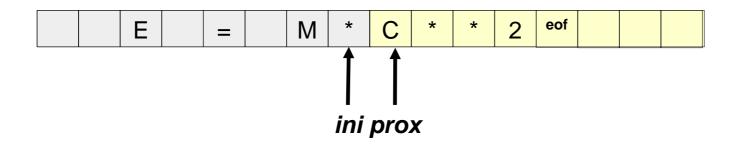
## Pares de Buffer

• Exemplo: (retirado de [Aho, 2008])



#### Pares de Buffer

• Exemplo: (retirado de [Aho, 2008])



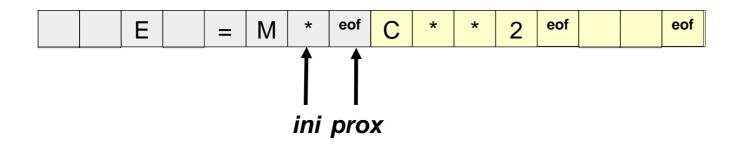
- Podemos esgotar o espaço em buffer?
  - Lexemas são geralmente pequenos
    - 1 ou 2 caracteres de lookahead são suficientes
  - Problema na leitura de cadeias longas (> buffer)
    - Linguagens que n\u00e3o tratam palavras-chave como reservadas
    - Existência de lexemas maiores que o buffer (ex: literais)

## Sentinelas

- Envolve incluir um caractere extra (sentinela) no fim de cada buffer
  - Geralmente é usado o caractere especial EOF
  - Exige uma posição a mais na estrutura de armazenamento
- Visa reduzir a quantidade de testes a cada caractere lido
  - Original: fim de buffer e qual caractere lido
  - Sentinela: qual caractere lido
- Posição do EOF indica o cenário a ser tratado:
  - Final do buffer: EOF na última posição
  - Final do arquivo de entrada: EOF nas demais posições

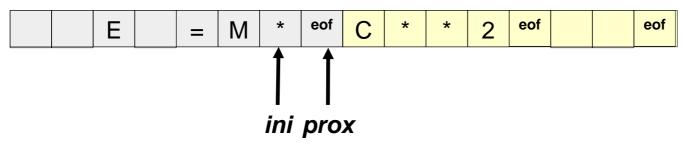
## Sentinelas

• Exemplo: (retirado de [Aho, 2008])



## Sentinelas

• Exemplo: (retirado de [Aho, 2008])



#### Tratamento do EOF:

- SE prox está no fim do 1º buffer ENTÃO
  - carrega o 2º buffer
  - prox = início do 2º buffer
- SENÃO SE prox está no fim do 2º buffer ENTÃO
  - carrega o 1º buffer
  - prox = início do 1º buffer
- SENÃO // Fim do arquivo
  - fim da análise léxica

# Expressões Regulares (ER)

- Notação formal usada para especificar a estrutura (padrões) dos tokens
  - Possibilita um analisador léxico sem erros (estrutura precisa)
  - Ex: string definida como uma cadeia de caracteres entre aspas
    - Não são todos os caracteres que são permitidos (ex: '\n')
  - Ex: números reais em notação de ponto fixo (ex: 3.0 e 0.12)
    - 3. e .12 são aceitos em Fortran, mas não em Pascal
- Descreve as linguagens a partir de 3 operações sobre os símbolos de algum alfabeto:
  - União:  $L \cup M = \{s \mid s \in L \text{ ou } s \in M\}$
  - Concatenação:  $LM = \{st \mid s \in L \text{ ou } t \in M\}$
  - Fecho *Kleene*:  $L^* = \bigcup_{i=0...}^{i=0...} L$

### Processo Indutivo

- ER podem ser definidas a partir de expressões menores
  - Cada expressão r denota uma linguagem L(r)
- Regras que formam a base das expressões regulares:
  - ε é uma expressão regular e L(ε) é  $\{ε\}$
  - Se a é um símbolo de Σ, então a é uma expressão regular e  $L(a) = \{a\}$
- Regras que formam a parte indutiva das expressões regulares:
  - (r) | (s) é uma expressão regular denotando L(r) ∪ L(s)
  - (r)(s) é uma expressão regular denotando L(r)L(s)
  - (r)\* é uma expressão regular denotando L(r)\*
  - Se r é uma expressão regular, (r) também é e denota a mesma linguagem

## Precedência dos Operadores

#### Precedência:

- Fecho (\*)
- Concatenação
- União (|)



Todos com associatividade à esquerda

- Especifica expressões regulares a partir de outras expressões previamente definidas
  - Expressões mais simples são nomeadas e seus nomes usados em expressões mais complexas
- Não são usadas definições recursivas
  - Nova definição baseia-se apenas nas anteriores
- Permite gerar expressões regulares apenas com os símbolos do Σ
  - Aplicação de substituições consecutivas das definições mais simples nas mais complexas

- Seja Σ o alfabeto. Uma definição regular é uma sequência de definições da forma:
  - $d_1 \rightarrow r_1$
  - $d_2 \rightarrow r_2$
  - ...
  - $d_n \rightarrow r_n$
  - Cada  $d_i$  é um novo símbolo  $\notin \Sigma \cup \{d_1, d_2, ..., d_{i-1}\}$
  - Cada  $r_i$  é uma expressão regular formada por símbolos  $\in \Sigma \cup \{d_1, d_2, ..., d_{i-1}\}$

- Exemplos: (retirado de [Aho, 2008])
  - Identificadores em C:
    - letra\_ → A | B | ... | Z | a | b | ... | z | \_
    - *digito* → 0 | 1 | ... | 9
    - id → letra\_ ( letra\_ | digito )\*
  - Números sem sinal (inteiro ou ponto flutuante):
    - *digito* → 0 | 1 | ... | 9
    - digitos → digito digito\*
    - fração → .digitos | ε
    - exponente  $\rightarrow$  (E(+ | |  $\epsilon$ ) digitos) |  $\epsilon$
    - num → digitos fração expoente

- Exemplos: (retirado de [Aho, 2008])
  - Identificadores em C:
    - letra\_ → A | B | ... | Z | a | b | ... | z | \_
    - *digito* → 0 | 1 | ... | 9
    - id → letra\_ ( letra\_ | digito )\*
  - Números sem sinal (inteiro ou ponto flutuante):
    - *digito* → 0 | 1 | ... | 9
    - digitos → digito digito\*
    - fração → .digitos | ε
    - exponente  $\rightarrow$  (E(+ | |  $\epsilon$ ) digitos) |  $\epsilon$
    - num → digitos fração expoente

ε implementa a opcionalidade

Como seria a derivação de 512, 0.365 e 6.32E-3?

## Notação Estendida

- Extensões são adicionadas para melhorar a capacidade de especificar padrões de cadeia
  - Não fazem parte da notação convencional de expressões regulares
  - Usadas na especificação de analisadores léxicos (ex: Lex)

#### Extensões importantes:

- Operador +: representa o fecho positivo (uma ou mais instâncias)
  - (r) denota a linguagem L(r)
  - $r^* = r^+ | \epsilon e r^+ = rr^*$
- Operador ?: representa zero ou uma instância
  - (r)? é equivalente a  $r \mid \varepsilon$
- Operador []: representa classes de caracteres
  - [abc] é equivalente a a | b | c
  - Útil para representar sequências de símbolos
    - [a-z] é equivalente a a | b | ... | z

## Notação Estendida

Exemplo: identificadores

(retirado de [Aho, 2008])

- Notação convencional:
  - letra\_ → A | B | ... | Z | a | b | ... | z | \_
  - *digito* → 0 | 1 | ... | 9
  - id → letra\_ ( letra\_ | digito )\*
- Notação estendida:
  - $letra_ \rightarrow [A-Za-z]$
  - $digito \rightarrow [0-9]$
  - id → letra\_ [letra\_ digito]\*

## Notação Estendida

#### Exemplo: números sem sinal

(retirado de [Aho, 2008])

#### – Notação convencional:

- digito → 0 | 1 | ... | 9
- digitos → digito digito\*
- fração → .digitos | ε
- exponente  $\rightarrow$  (E(+ | |  $\epsilon$ ) digitos) |  $\epsilon$
- num → digitos fração expoente

#### Notação estendida:

- *digito* → [0 9]
- digitos → digito<sup>+</sup>
- fração → ( .digitos ) ?
- exponente → (E[ + ] ? digitos) ?
- num → digitos fração expoente

## Outras Extensões do Lex

Expressão	CASA COM	EXEMPLO
$\overline{c}$	o único caractere não operador c	а
$\backslash c$	o caractere C literalmente	\ <b>*</b>
"s"	a cadeia s literalmente	" * * "
	qualquer caractere menos quebra de linha	a.*b
^	o início de uma linha	^abc
\$	o fim de uma linha	abc\$
[s]	qualquer um dos caracteres na cadeia s	[abc]
^s]	qualquer caractere não presente na cadeia s	[^abc]
*	zero ou mais cadeias casando com r	a*
	uma ou mais cadeias casando com r	a+
	zero ou um r	a?
n,n	entre m e n ocorrências de r	a[1,5]
	um $r_1$ seguido por um $r_2$	ab
$r_2$	$\operatorname{um} r_1 \operatorname{ou} \operatorname{um} r_2$	alb
	o mesmo que r	(a b)
	$R_1$ quando seguido por $r_2$	abc/123

(retirado de [Aho, 2008])

Considere o fragmento de gramática:

```
    stmt → if expr then stmt else stmt |
        if expr then stmt | ε
    expr → term relop term | term
    term → id
```

- Tokens são os símbolos terminais da gramática livre de contexto
- Devem ser reconhecidos e retornados pelo analisador léxico
  - Palavras-chave associadas a if, then e else
  - Lexemas que casam com os padrões de relop, id e num
- Separadores (ws) e comentários devem ser removidos (caso especial)
  - Não retorna token ao analisador sintático
  - Provoca a reinicialização da análise léxica a partir do caractere seguinte

Definições regulares dos padrões dos tokens:

• if 
$$\rightarrow$$
 if

• *then* 
$$\rightarrow$$
 then

• **ws** 
$$\rightarrow$$
 (' ' | \t | \n)\*

Lexemas	Nome do <i>Token</i>	Valor do Atributo
Qualquer ws	-	-
if	if	_
then	then	-
else	else	_
Qualquer id	id	Posição na tabela de símbolos
Qualquer numero	num	Posição na tabela de símbolos
<	relop	LT
<=	relop	LE
=	relop	EQ
<b>&lt;&gt;</b>	relop	NE
>	relop	GT
>=	relop	GE

• fonte: [Aho, 2008]

Lexemas	Nome do <i>Token</i>	Valor do Atributo	
Qualquer ws	-	_	
if	if	_	
then	then	_	
else	else	_	
Qualquer id	id	Posição na tabela de símbolos	
Qualquer numero	num	Posição na tabela de símbolos	
<	relop	LT	
<=	relop	LE	
=	relop	LQ .	ador encontrado nciará o código
<b>&lt;&gt;</b>	relop	NE que se	erá gerado pelo
>	relop	GT	ompilador
>=	relop	GE	

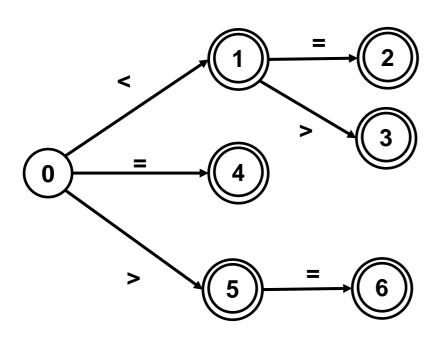
• fonte: [Aho, 2008]

## Diagramas de Transição

- Fluxogramas usados no reconhecimento dos tokens
  - Muito parecido com os autômatos finitos
  - Gerados a partir dos padrões dos tokens
    - Estados: nós que representam as condições que podem ocorrer durante a procura de lexemas que casem com um padrão
      - Possui um estado inicial e um ou mais estados finais ou de aceitação
    - Transições: arestas direcionadas associadas à leitura de um ou + símbolos do alfabeto
      - Provoca mudança de estado e avanço do prox
  - Estados de aceitação indicam um lexema aceito
    - NÃO possuem transição de saída
    - Estão associados às ações que devem ser realizadas pelo analisador léxico
    - Símbolo \* indica recuo do prox (tratamento do lookahead)

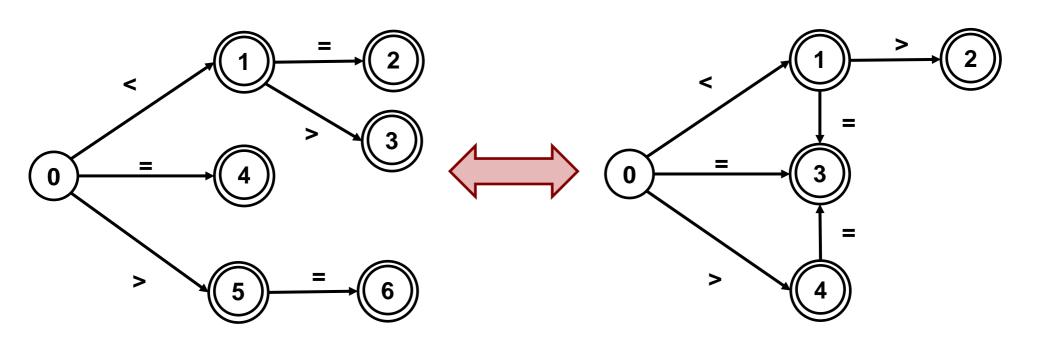
## Autômato Finito Determinístico

Exemplo: AFD para o token relop



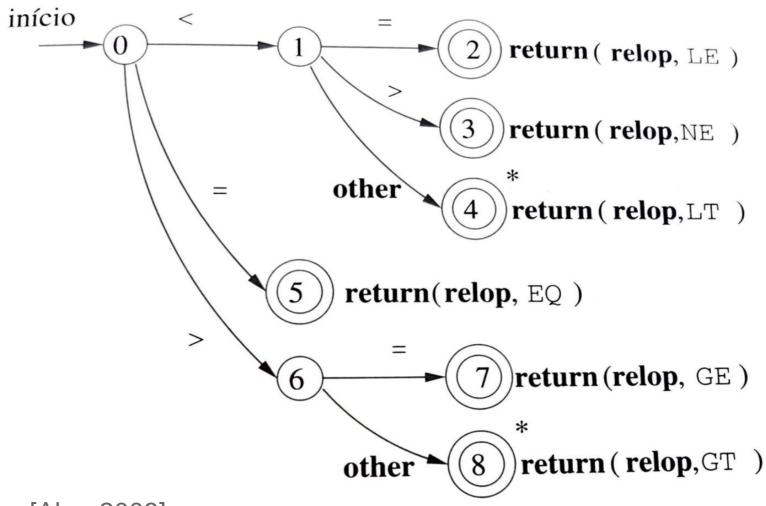
### Autômato Finito Determinístico

Exemplo: AFD para o token relop



Versão simplificada

• Exemplo: diagrama para o token relop



• fonte: [Aho, 2008]

- Diferenciar palavras-chave e identificadores pode ser um problema
  - Palavras-chave casam com o padrão dos identificadores
  - Considerar as palavras-chave como reservadas ajuda no reconhecimento
    - Palavras reservadas não podem ser identificadores
- Existem 2 formas de lidar com palavras reservadas:
  - Tratar palavras reservadas como identificador
  - Criar diagramas separados para cada palavra-chave

#### Tratar palavras reservadas como identificador:

- Inicia tabela de símbolos com as palavras reservadas
- Consulta a tabela antes de incluir um novo lexema
  - Se encontrar registro, retorna o nome do token
  - Senão inclui o novo lexema e retorna ID

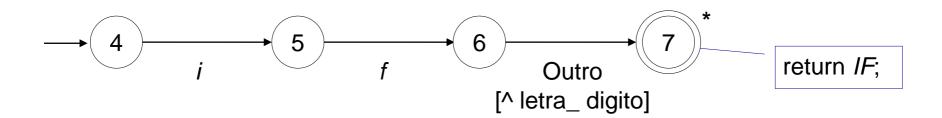
```
[letra_ digito]

X = getToken(lexema);

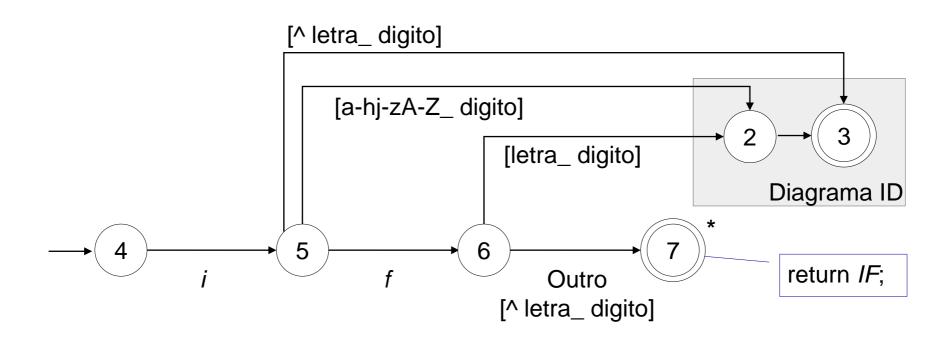
Letra_ Outro
[^ letra_ digito]

if (X == NULL)
    return setID(lexema);
else
    return X;
```

- Criar diagramas separados para cada palavra chave:
  - Verifica se a cadeia terminou antes de associar o lexema ao token
    - Para evitar erros prioriza o maior prefixo aceito
    - Ex: ifan é um identificador e não a palavra-chave if
  - Se lexema casar com 2 padrões, deve priorizar a palavra chave



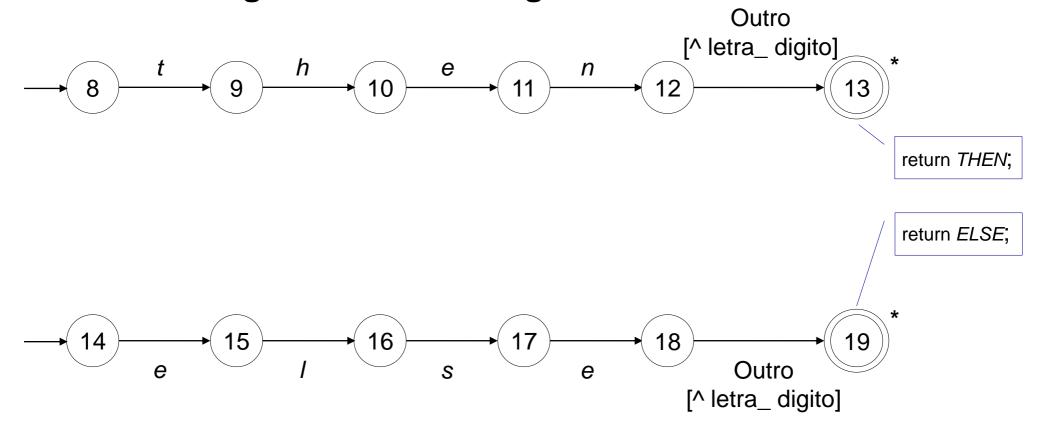
- Variação que UNIFICA os diagramas do IF e do ID:
  - Unificação é uma das estratégias para lidar com vários diagramas durante o processo de reconhecimento



- Como seriam os diagramas de transição para os demais tokens do nosso estudo de caso?
  - then, else, ws e num

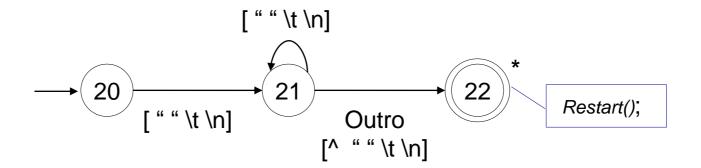
#### then e else

- Já está sendo coberto pelo autômato da 1ª estratégia (palavras reservadas como identificadores)
- 2ª estratégia: similar ao diagrama do if



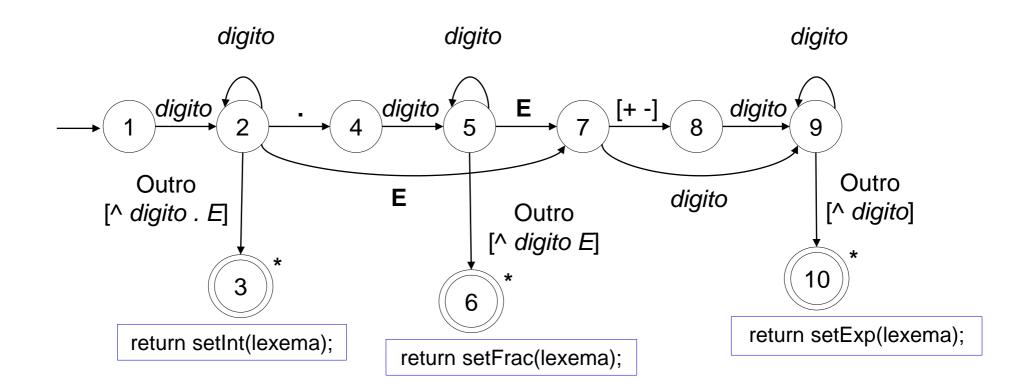
#### ws (separadores)

Espaços em branco, tabulações e quebras de linha



#### Constante numérica

• **num**  $\rightarrow$  digitos ( .digitos ) ? (E[ + - ] ? digitos) ?



### Exercícios

- Faça o diagrama de transição para reconhecer as expressões regulares:
  - $(a|b)^* a (a|b)(a|b)$
  - a\*ba\*ba\*ba\*
  - (aa|bb)\* ((ab|ba)(aa|bb)\* (ab|ba)(aa|bb)\*)\*
- Defina a expressão regular e o diagrama de transição para lidar com comentários em C:
  - Comentários de linha (ex: // comentário \n)
  - Comentários de blocos (ex: /\* comentário \*/)

# FORMAS DE IMPLEMENTAÇÃO

#### Tabela de Símbolos

- Forma de implementação da estrutura de representação dos tokens afeta a memória usada pela tabela de símbolos
  - Operadores podem ser representados por 2 caracteres
  - Palavras reservadas geralmente não são grandes
    - Também podem ser representadas por códigos
  - Como lidar com identificadores, números e strings?
  - Alocação estática:
    - Vantagem: implementação mais simples
    - Desvantagem: desperdício de memória
  - Alocação dinâmica:
    - Vantagem: uso otimizado de memória
    - Desvantagem: exige um controle mais elaborado

#### Tabela de Símbolos

 Desempenho do analisador é influenciado pela eficiência da consulta a tabela de símbolos

#### Busca linear:

- Mais simples de implementar
- Pior desempenho (O(n))

#### Busca binária:

Boa eficiência (O(log n))

#### - Hashing:

- Ideal para consulta a palavras reservadas (O(1))
- Garante acesso sem colisões (palavras já são conhecidas)

- Formas de implementação manual de um código para simular o comportamento de um diagrama:
  - Solução ad hoc
  - Codificação direta do autômato finito
  - Uso de tabela de transição
- Implementação automática do código:
  - Muito usado em projetos reais
  - Geralmente adotam métodos dirigidos por tabela
  - Ex: Lex, JavaCC

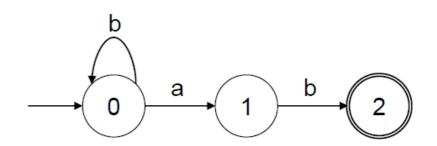
## Solução Ad Hoc

- Implementação focada no fluxo de entrada
  - Simples e fácil
- Estados do autômato são implementados implicitamente
  - Aninhamento de IF's define as mudanças de estado
    - Aninhamentos implementam a derivação de um lexema aceito
    - Mesma transição é repetida em diferentes partes do código
- Complexidade do código cresce com o Nro. de estados
  - Aplicável a autômatos com poucos estados
- Implementação personalizada
  - Código sensível a mudanças no autômato

# Exemplo (Ad Hoc)

```
Inicio {estado 0}
char c \leftarrow prox\_char()
se (c = "b") então
  c \leftarrow prox\_char()
   enquanto (c = "b") faça
     c \leftarrow prox\_char()
   fim enquanto
senão
Fim
```

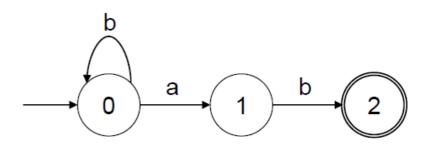
Adaptado de [Aluisio, 2011]



```
{*** bloco repetido ***}
se (c = "a") então {estado 1}
  c \leftarrow prox\_char()
  se ( c = "b" ) então {estado 2}
     Faz as ações previstas no estado 2
  senão
     retorna erro("b era esperado")
senão
  retorna erro("a era esperado")
```

# Exemplo (Ad Hoc)

```
Inicio (s0)
  char c \leftarrow prox\_char()
  enquanto (c = "b") faça
     c \leftarrow prox\_char()
  fim enquanto
  se (c = "a") então {s1}
      c \leftarrow prox\_char()
      se ( c = "b") então {s2}
         Faz as ações previstas no estado 2
      senão
         retorna erro("b era esperado")
   senão
      retorna erro("a era esperado")
```



Variação do código SEM repetição

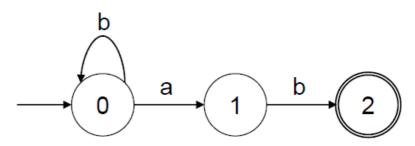
Fim

# Codificação Direta

- Reflete diretamente o autômato finito
- Estados do autômato são implementados explicitamente
  - Estado atual é armazenado em uma variável
- Incorpora as transições por meio de estruturas de seleção
  - Verificação externa seleciona o estado corrente
    - Trata cada um dos possíveis estados do autômato
  - Verificação interna trata o símbolo lido
    - Implementa as ações de um estado
    - Envolve mudanças de estado e leitura do próximo caractere da entrada
- Ainda é uma implementação personalizada
  - Código permanece sensível a mudanças no autômato

## Exemplo (Codificação Direta)

```
Inicio
s \leftarrow 0 {estado 0}
enquanto (TRUE) faça
  caso (s) seja
     0: c ← prox_char()
       se (c = a) então
          s ← 1 {estado 1}
       senão
          se (c != b) então
             retorna erro(c+"inesperado")
```



1:  $c \leftarrow prox\_char()$ se ( $\mathbf{c} = \mathbf{b}$ ) então  $s \leftarrow 2$  {estado 2} senão retorna erro("b era esperado") 2: Faz as ações previstas no estado 2 fim caso fim\_enquanto Fim

Adaptado de [Aluisio, 2011]

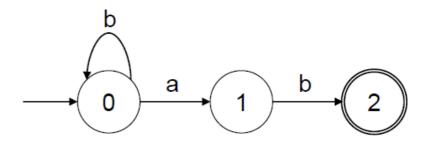
## Exemplo (Codificação Direta)

```
RELOP e GT são códigos
// Código para o diagrama do RELOP
                                                         definidos por #define ou enum
Token * getRelop() {
                                                                   Retirado de [Aho, 2008]
// Processa entrada até encontrar token ou falhar
   while (1) {
     switch (state) {
                                                        case 8 : {
        case \mathbf{0}: { c = nextChar();
                                                           trata_Lookahead();
            if ( c == '<' ) state = 1;
                                                          Token * tk:
            else if (\mathbf{c} == '=') state = 5;
                                                          tk = (Token *) malloc(sizeof(Token));
            else if (\mathbf{c} == \mathbf{'} > \mathbf{'}) state = 6;
                                                          tk.nome = RELOP;
                                                          tk.atributo = GT:
            else fail(); // Lexema não é um relop
                                                          return tk; }
            break; }
                                                         } // Fim do switch
        case 1 : {...}
                                                       } // Fim do while
                                                      } // Fim da função
```

# Tabela de Transição

- Autômato representado por uma estrutura de dados
  - Tipo Abstrato de Dados (TAD)
  - Atributos: descrevem as características do autômato finito
    - Conjunto de transições representado por uma tabela
    - Deve indicar os estados finais
    - Representa as entradas não previstas (erros) em um estado
  - Operações: possibilitam acesso aos atributos do TAD
- Permite a implementação de um código genérico
  - Especificidades do autômato estão restritas ao TAD

# Exemplo (Tabela de Transição)



#### **Modelo Conceitual**

	Estados	Símbolos Entrada		
		а	b	
<b>-</b>	0	{1}	{0}	
	1	_	{2}	
*	2	_	_	

Função completa: usa estado extra (estado de erro) para tratar entradas não previstas

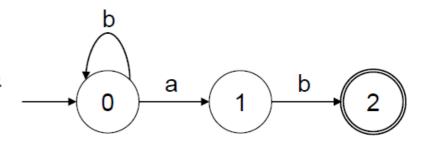
#### Possível Implementação

Estado	Final	Símbolos Entrada		
		а	b	outros
0	N	{1}	{0}	{-1}
1	N	{-1}	{2}	{-1}
2	S	{-1}	{-1}	{-1}
-1	S	{-1}	{-1}	{-1}
$S_0 = 0$				

Retirado de [Aluisio, 2011]

# Exemplo (Tabela de Transição)

Inicio  $s \leftarrow estado_inicial()$  {retorna o estado inicial} enquanto (**final(s)** = 'N') faça  $c \leftarrow prox\_char()$ { Define o próximo estado (transição) }  $s \leftarrow move(s, c)$ fim enquanto { Executa as ações dos estados finais e trata erro nos demais estados } acoes(s)



#### Possível Implementação

Estado	Final	Símbolos Entrada		
		а	b	outros
0	N	{1}	{0}	{-1}
1	N	{-1}	{2}	{-1}
2	S	{-1}	{-1}	{-1}
-1	S	{-1}	{-1}	{-1}
$S_0 = 0$				

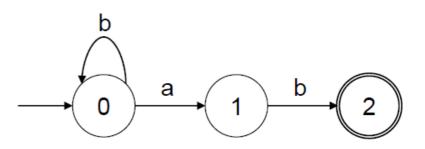
Fim

Métodos do TAD que proporcionam um algoritmo de reconhecimento GENÉRICO

Retirado de [Aluisio, 2011]

# Exemplo (Tabela de Transição)

Inicio  $s \leftarrow estado_inicial()$  {retorna o estado inicial} enquanto (final(s) = 'N') faça  $c \leftarrow prox\_char()$ { Define o próximo estado (transição) }  $s \leftarrow move(s, c)$ fim enquanto { Executa as ações dos estados finais e trata erro nos demais estados } acoes(s)



#### Possível Implementação

Estado	Final	Símbolos Entrada		
		а	b	outros
0	N	{1}	{0}	{-1}
1	N	{-1}	{2}	{-1}
2	S	{-1}	{-1}	{-1}
-1	S	{-1}	{-1}	{-1}
$S_0 = 0$				

Fim

Código funciona bem se o autômato finito for determinista (AFD)

Retirado de [Aluisio, 2011]

## Tabela de Transição

#### Vantagens:

- Código reduzido (elegância)
- Mesmo código atende a várias linguagens (generalidade)

#### Desvantagem:

- Tabelas estáticas: pode demandar/desperdiçar muito espaço de memória
  - Alfabeto grande ou autômato com muitos estados no autômato
- Tabelas dinâmicas: torna o processamento mais lento

## Análise Baseada em Diagramas

 Analisador léxico precisa executar o código de todos os diagramas para determinar o token a ser retornado

#### Possíveis estratégias:

- Executar os diagramas em sequência
- Executar os diagramas em paralelo
- Combinar todos os diagramas em um único

## Execução Sequencial

- Tokens são verificados em sequência
  - Permite diagramas específicos para palavras-chave
  - Ordem de execução define a prioridade de reconhecimento entre os tokens
    - Ex: palavras-chave vs. identificadores
- Falha no percorrimento de um diagrama provoca troca de diagrama
  - Releitura de caracteres (reinicialização do campo prox)
  - Inicialização do próximo diagrama

## Execução Paralela

- Tokens são analisados ao mesmo tempo
  - Caractere é tratado por todos diagramas ativos
    - Diagrama ativo: reconhece o prefixo lido até o momento
  - Cada diagrama controla suas transições
    - Se símbolo está previsto então realiza a transição
       Senão desativa o diagrama
- Precisa de regras para tratar ambiguidades
  - Define o que fazer quando um padrão é atendido mas ainda existem outros diagramas ativos
    - Ex: thenext ou then? "->" ou "-"? "<=" ou "<"?
  - Estratégia mais usual é priorizar lexema mais longo
    - Uso de palavra reservada para tratar palavras-chave

## Diagrama Combinado

Todos os diagramas representados em um só

- Diagrama gerado deve:
  - Ler entrada até não existir transição possível
  - Retornar lexema mais longo que casou com um padrão
- Tarefa é geralmente complexa:
  - Problema: tratar diagramas com a mesma transição
  - Solução: construir um autômato finito não determinístico com transições ε (AFNDε) e convertê-lo no AFD equivalente

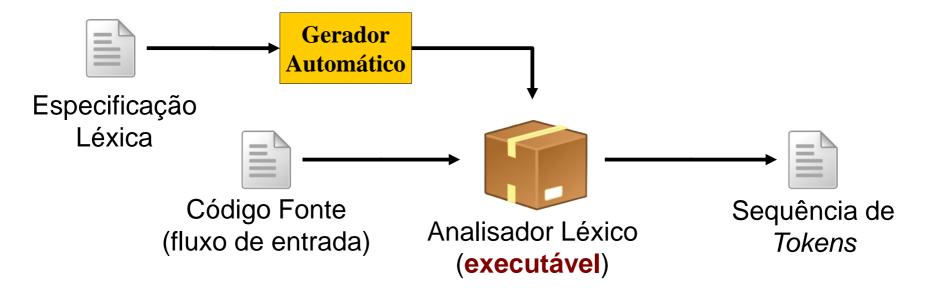
# GERADORES AUTOMÁTICOS DE ANALISADORES LÉXICOS (LEX / FLEX)

#### Geradores Automático

Gerador de analisadores léxicos [Alexandre, 2014]:

"Programa que recebe como entrada a especificação léxica para uma linguagem e produz como saída um programa que faz a análise léxica dessa linguagem"

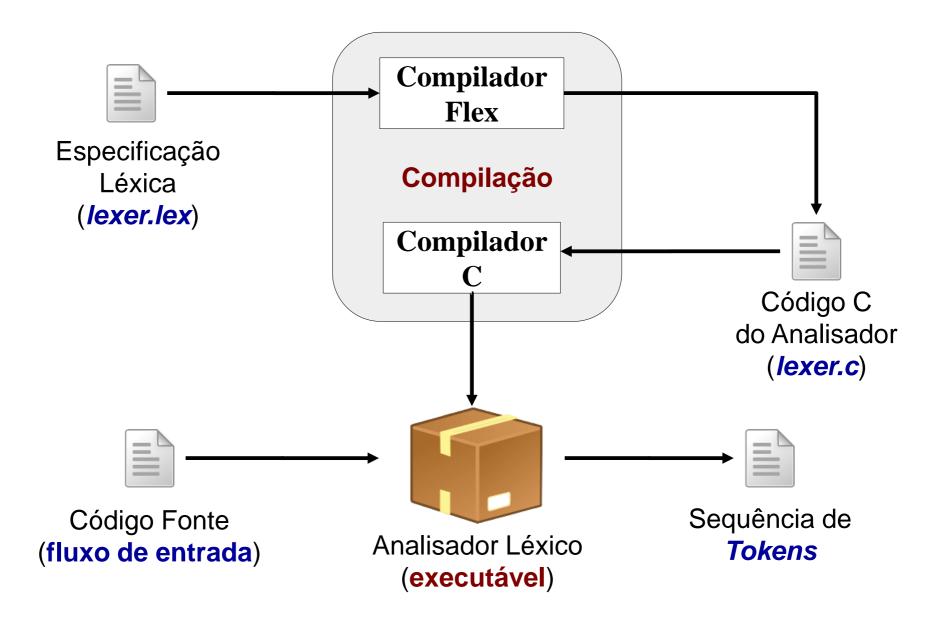
- Por que usar um gerador de analisadores?
  - Menos trabalho
  - Garante a geração de um analisador léxico correto



#### Gerador Automático Flex

- Flex (Fast Lexical Analyzer Generator)
  - Versão GNU do gerador Lex (software livre)
- Especificação léxica envolve a descrição dos padrões para os tokens (expressões regulares)
  - Usa notação BNF da linguagem Lex (arquivo ./ ou ./ex)
- Compilador Lex gera um programa que simula o diagrama de transição criado a partir dos padrões especificados
  - Programa gerado em linguagem C
  - Nome padrão do arquivo de saída: lex.yy.c
  - Sintaxe: flex -o lexer.c lexer.lex
- Compilador C usado para gerar o código executável
  - Ex: gcc -o lexer lexer.c

#### Gerador Automático Flex



# Estrutura de Programas Lex

Especificação é dividida em 3 partes:

Declarações

%%

Regras de tradução

%%

Código

# Estrutura de Programas Lex

- Declarações: especifica variáveis globais, constantes manifestas e definições regulares
  - Constantes manifestas:
    - Identificadores para constantes (ex: nome dos tokens)
    - Conjunto de diretivas #define do C
  - Definições regulares:
    - Expressões regulares usadas como símbolos pelos padrões
  - Variáveis e constantes manifestas são declaradas dentro de delimitadores especiais %{ e %}
    - Copia o conteúdo diretamente para o arquivo lex.yy.c

## Estrutura de Programas Lex

- Regras de tradução: especifica os padrões e suas ações
  - Parte principal da especificação léxica (única obrigatória)
- Sintaxe: padrão { ação }
  - Padrão: expressão regular que descreve um token da linguagem
  - Ação: fragmento de código C que determina o que fazer quando um lexema casa com o padrão especificado
    - Mais comum: instanciar um token para o lexema encontrado
    - Pode utilizar funções auxiliares descritas na seção código ou arq. externo
- Código: especifica funções auxiliares usadas nas ações
  - Também podem ser especificadas em arquivos separados
  - Geralmente usadas para manipular a tabela de símbolos

### Exemplos de Padrões do Flex

```
Padrão
                                   Descrição Informal
                                   Qualquer dígito entre 0 e 9
[0-9]
[0+9]
                                   0, + ou 9
                                   0, ', ' ou 9
[0,9]
[0 \ 9]
                                   0. ' ' ou 9
                                   - ou qualquer dígito entre 0 e 9
[-0-9]
[0-9]+
                                   1 ou mais dígitos entre 0 e 9
a?
                                   Indica opcionalidade: (a \mid \epsilon)
                                   Qualquer caractere, exceto 'a'
[^a]
[^A-Z]
                                   Qualquer outro caractere, exceto as letras maiúsculas
^aba
                                   Ocorrência de 'aba' no início de uma linha
aba$
                                   Ocorrência de 'aba' no final de uma linha
                                   'aa', 'aaa' ou 'aaaa'
a{2, 4}
                                   2 ou mais ocorrências de 'a'
a{2, }
a{4}
                                   Exatamente 4 a's, ou seja, 'aaaa'
                                   Qualquer caractere, exceto newline
a*
                                   0 ou mais ocorrências de 'a'
                                   1 ou mais ocorrências de 'a'
a+
[a-z]
                                   Qualquer letra minúscula
[a-zA-Z]
                                   Qualquer letra do alfabeto (minúscula ou maiúscula)
                                   'wxz' ou 'wyz'
w(x \mid y)z ou w[xy]z
Ocorrência do caractere 

no padrão
Ocorrência de caractere especial do C (\0, \n, \t, etc.)
<<EOF>>
                                   fim de arquivo
```

#### Características do Lex

 Quando nenhum padrão for casado, uma regra padrão do Flex imprime os caracteres não reconhecidos

#### Precedência na solução de conflitos:

- 1. Preferência pelo **prefixo mais longo**
- 2. **Ordem de descrição dos padrões** no programa Lex

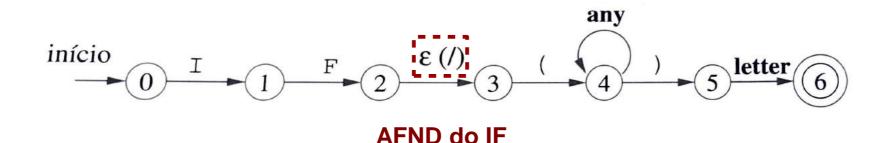
#### Operador lookahead:

- Padrão: sempre lê o próximo caractere após o casamento do padrão e depois recua a entrada para consumir apenas o lexema
- O que fazer quando o casamento exige que o padrão seja seguido por um certo conjunto de caracteres?
  - Solução: uso da barra condicional (/)
  - Inclui um padrão adicional após a barra que não faz parte do lexema

#### Características do Lex

Exemplo: IF / \( .\* \) {letter}

- Padrão permite diferenciar o comando IF de uma variável indexada IF(x,y) no Fortran
  - IF(I,J) = 3
  - IF (condição) THEN
- Necessita que a entrada seja pré-processada para a remoção dos espaços em branco



# Integração com o Programa Usuário

- O analisador léxico gerado a partir de um programa lex possui as seguintes características:
  - Usa a rotina yylex() para chamada do analisador pelo usuário
    - Não possui argumento de entrada e retorna um inteiro (padrão)
      - Retorno geralmente é associado pelo usuário ao tipo do token
      - Tipo do retorno pode ser alterado por um tipo definido pelo usuário
  - Interface realizada por 2 variáveis globais do tipo FILE:
    - Entrada é lida do arquivo endereçado por yyin
      - Padrão é o ponteiro stdin (teclado)
    - Resultado é enviado para o arquivo endereçado por yyout
      - Padrão é o ponteiro stdout (tela)
    - Ambas podem ser modificadas na seção de código do prog. lex
  - Variável yytext aponta para o último lexema reconhecido
    - Variável global do tipo ponteiro para caracteres (string)

```
/* Declare Section has one variable which can
                                                         /* Code Section prints the number of
  be accessed inside yylex() and main() */
                                                         capital letter present in the given input */
%{
                                                         int yywrap(){}
   int count = 0:
%}
                                                         int main(){
%%
                                                         // Code to take input from file
/* Rule Section has 3 rules:
                                                         // FILE *fp;
1- matches with capital letters
                                                         // char filename[50];
2- matches with any character except newline
                                                         // printf("Enter the filename: \n");
3- does not take input after the enter */
                                                         // scanf("%s",filename);
                                                         // fp = fopen(filename,"r");
[A-Z] {printf("%s capital letter\n", yytext); count++;}
                                                         // yyin = fp;
      {printf("%s not a capital letter\n", yytext);}
\n
      {return 0;}
                                                         yylex(); // lexer call (runs Rule Section)
%%
                                                         printf("\nNumber of Captial letters "
                                                          "in the given input - %d\n", count);
                                                         return 0;
```

Fonte: https://www.geeksforgeeks.org/flex-fast-lexical-analyzer-generator/

```
/* Declare Section has one variable which can
                                                         /* Code Section prints the number of
  be accessed inside yylex() and main() */
                                                         capital letter present in the given input */
%{
                                                         int yywrap(){}
   int count = 0:
%}
                                                         int main(){
%%
                                                         // Code to take input from file
/* Rule Section has 3 rules:
                                                         // FILE *fp;
1- matches with capital letters
                                                         // char filename[50];
2- matches with any character except newline
                                                         // printf("Enter the filename: \n");
3- does not take input after the enter */
                                                         // scanf("%s",filename);
                                                         // fp = fopen(filename,"r");
[A-Z] {printf("%s capital letter\n", yytext); count++;}
                                                         // yyin = fp;
      {printf("%s not a capital letter\n", yytext);}
\n
      {return 0:}
                                                         yylex(); // lexer call (runs Rule Section)
%%
                                                         printf("\nNumber of Captial letters in the

    yytext: o lexema encontrado

                                                         given input - %d\n", count);
 • yyin: ponteiro de arquivo para a entrada
 • yylex(): função principal do flex
                                                         return 0;
```

yywrap(): função que define o que fazer

ao encontrar EOF

```
shivani@workspace:~/Desktop/Compiler$ lex rough.l
shivani@workspace:~/Desktop/Compiler$ gcc lex.yy.c
shivani@workspace:~/Desktop/Compiler$ ./a.out
GFG123gfg
G capital letter
F capital letter
G capital letter
1 not capital letter
2 not capital letter
3 not capital letter
g not capital letter
f not capital letter
g not capital letter
g not capital letter
Mumber of Captial letters in the given input - 3
```

```
/*** Declare Section***/
                                          %% /*** User Section***/
%option noyywrap
                                          int main(int argc, char **argv) {
/* Define 2 counters */
                                          yylex(); // lexer call
%{
                                          printf("Lines = %d, Chars = %d\n",
int nLines = 0; /* Nr. of lines */
int nChars = 0; /* Nr. of lines */
                                          nLines, nChars);
%}
                                          return 0;
%% /*** Rule Section ***/
\n ++nLines; /* counts lines */
   ++nChars; /* counts chars */
end return 0; /* stop */
```

```
/*** Declare Section***/
%option noyywrap
/* Define 2 counters */
%{
int nLines = 0; /* Nr. of lines
int nChars = 0; /* Nr. of lines *
%}
%% /*** Rule Section ***/
\n ++nLines; /* counts lines */
   ++nChars; /* counts chars */
end return 0; /* stop */
```

```
%% /*** User Section***/
int main(int argc, char **argv) {
yylex(); // lexer call
printf("Lines = %d, Chars = %d\n",
nLines, nChars);
return 0;
```

- Indica que yywrap() não será fornecida
  - Irá parar quando encontrar EOF
- Similar ao uso do flag -lfl na compilação
  - Ligação com versão padrão da função yywrap() que sempre retorna 1

```
shubham@gfg-desktop:~$ lex lines.l
shubham@gfg-desktop:~$ gcc lex.yy.c
shubham@gfg-desktop:~$ ./a.out
Geeks
for
Geeks
end
number of lines = 3, number of chars = 13
shubham@gfg-desktop:~$
```

- Ex: analisador para expressões [Alexandre, 2014]
  - Codificação em 3 arquivos (projeto de TAD)
  - Arquivo cabeçalho (exp.h):
    - Contém as definições de tipos, das constantes e dos protótipos das funções
  - Arquivo do Flex (exp.lex):
    - Contém as especificações dos padrões
  - Arquivo de usuário (exp.c):
    - Simula o analisador sintático
    - Responsável pela chamada do analisador léxico

```
// Arquivo exp.h
                                       // Atributos do TOK_PONT
// constantes booleanas
                                       #define PARESQ 0
#define TRUE 1
                                       #define PARDIR 1
#define FALSE 0
// constantes para nome de token
                                       // estrutura de um token
#define TOK_NUM 0
                                       typedef struct {
#define TOK_OP 1
                                          int tipo;
#define TOK PONT 2
                                          int atributo;
#define TOK_ERRO 3
                                        } Token;
// Atributos do TOK_OP
                                       // funcao para criar um token
#define SOMA 0
                                       extern Token *token();
#define SUB 1
                                       // funcao do analisador lexico
#define MULT 2
                                       extern Token *yylex();
#define DIV 3
```

```
// Arquivo exp.h
                                        // Atributos do TOK_PONT
// constantes booleanas
                                        #define PARESQ 0
#define TRUE 1
                                        #define PARDIR 1
#define FALSE 0
// constantes para nome de token
                                        // estrutura de um token
#define TOK_NUM 0
                                        typedef struct {
#define TOK_OP 1
                                          int tipo;
#define TOK PONT 2
                                          int atributo;
#define TOK_ERRO 3
                                        } Token;
// Atributos do TOK_OP
                                        // funcao para criar um token
#define SOMA 0
                                        extern Token *token();
                    Mudança do tipo
#define SUB 1
                                        // funcao do analisador lexico
                   de retorno padrão
#define MULT 2
                                        extern Token *yylex();
#define DIV 3
```

```
/* Arquivo exp.lex */
%option noyywrap
                                                    \( \{ \ \return \ \text{token(TOK_PONT, PARESQ); } \
%option nodefault
                                                    \) { return token(TOK_PONT, PARDIR); }
%option outfile="lexer.c" header-file="lexer.h"
                                                    /* Tratamento para token desconhecido */
%{ #include "exp.h" %}
                                                    . { return token(TOK_ERRO, 0); }
NUM [0-9]
                                                    %%
%%
                                                    // variavel global para um token
[[:space:]] { } /* ignora espaços */
                                                    Token tok:
{NUM}+ { return token(TOK_NUM, atoi(yytext)); }
                                                    Token * token (int tipo, int valor) {
\+ { return token(TOK_OP, SOMA); }
                                                      tok.tipo = tipo;
- { return token(TOK_OP, SUB); }
                                                      tok.atributo = valor;
\* { return token(TOK_OP, MULT); }
                                                      return &tok;
V { return token(TOK_OP, DIV); }
```

```
/* Arquivo exp.lex */
%option noyywrap
                                                     \( \{ \ \return \ \text{token}(\text{TOK_PONT}, \text{PARESQ}); \}
%option nodefault
                                                     \) { return token(TOK_PONT, PARDIR); }
%option outfile="lexer.c" header-file="lexer.h"
                                                     /* Tratamento para token desconhecido */
%{ #include "exp.h" %}
                                                     . { return token(TOK_ERRO, 0); }
NUM [0-9]
                                                     %%
%%
                                                     // variavel global para um token
[[:space:]] { } /* ignora espaços */
                                                     Token tok:
{NUM}+ { return token(TOK_NUM, atoi(yytext)); }
                                                     Token * token (int tipo, int valor) {
\+ { return token(TOK_OP, SOMA); }
                                                       tok.tipo = tipo;
- { return token(TOK_OP, SUB); }
                                                       tok.atributo = valor;
\* { return token(TOK_OP, MULT); }
                                                       return &tok;
V { return token(TOK_OP, DIV); }
```

```
// Arquivo exp.c
                                                int main(int argc, char **argv) {
#include "lexer.h"
                                                  char entrada[200];
#include "exp.h"
                                                  Token *tok;
/* Le uma string como entrada */
                                                  printf("\nAnalise Lexica da expressao: ");
YY_BUFFER_STATE buffer;
                                                  fgets(entrada, 200, stdin);
void inicializa(char *str) {
  buffer = yy_scan_string(str);
                                                  inicializa(entrada);
                                                  tok = proximo token();
Token *proximo_token() {
                                                  while (tok != NULL) {
  return yylex();
                                                     imprime_token(tok);
                                                     tok = proximo_token();
void imprime_token( Token *tok) {
                                                  return 0; }
```

```
// Arquivo exp.c
#include "lexer.h" // biblioteca do lex
#include "Expressao.h"
/* Le uma string como entrada */
YY BUFFER STATE buffer;
void inicializa(char *str) {
  buffer = yy_scan_string(str);
Token *proximo_token() {
  return yylex();
void imprime_token( Token *tok) {
```

```
int main(int argc, char **argv) {
  char entrada[200];
  Token *tok;
  printf("\nAnalise Lexica da expressao: ");
  fgets(entrada, 200, stdin);
  inicializa(entrada);
  tok = proximo token();
  while (tok != NULL) {
     imprime_token(tok);
     tok = proximo_token();
  return 0; }
```

#### Compilação no Flex:

- Gera os arquivos do analisador léxico (*lexer.c* e *lexer.h*)
- Precisa indicar que está sendo usada uma declaração diferente para a função principal do analisador (yylex)
- Comando:

```
flex -DYY_DECL="Token * yylex()" exp.lex
```

#### Compilação no C:

- Compila os arquivos dos analisadores léxico e "sintático"
- Carrega os códigos objeto para gerar o executável
- Exemplo do comando:

gcc -o exp lexer.c exp.c

- Entrada do Flex é um ponteiro para arquivo (yyin)
  - Valor é associado ao stdin (entrada padrão)
- Leitura de um arquivo externo é feita a partir da atribuição do seu endereço à variável yyin

```
int inicializa (char *nome) {

FILE *f = fopen(nome, "r");

if (f == NULL)
    return FALSE;
  yyin = f;
  return TRUE;
}
```

#### Exercícios

- 1) Implemente manualmente um analisador léxico para cada um dos *tokens* utilizados para explicar os diagramas de transição, como segue:
  - Palavras reservadas + Identificador: ad hoc, autômato, tabela
  - Palavras-chave (específico): autômato, tabela
  - Número: autômato, tabela
  - Relop: ad hoc, tabela
  - Separadores (ws): ad hoc, tabela
  - Comentários: ad hoc, autômato, tabela
- 2) Junte as implementações (tabela) para criar um único analisador léxico. Faça um programa de teste que faz o papel do analisador sintático, ou seja, solicita um novo token e o apresenta na tela. Verifique se a sequência de tokens está de acordo com o código fonte dado como entrada
- Escreva um programa em Flex que reconhece os padrões de CPF e email. Como ação, ele deve indicar se foi digitado um CPF, um e-mail ou algo desconhecido
- 4) Gere um analisador léxico para os tokens do item 1 utilizando a ferramenta Flex

# CONSTRUÇÃO DO ANALISADOR LÉXICO

# Geração Automática

- Geradores (Flex) convertem as especificações léxicas em um diagrama de transição
  - Especificação: usa notação para definir os padrões dos tokens (expressões regulares)
  - Implementação: simulação de AFD ou AFND-ε

- AFND é uma representação abstrata do algoritmo reconhecedor, enquanto que o AFD é um algoritmo simples e concreto
  - AFND facilita a geração do diagrama (conversão)
  - AFD facilita a simulação (reconhecimento)

# Geração Automática

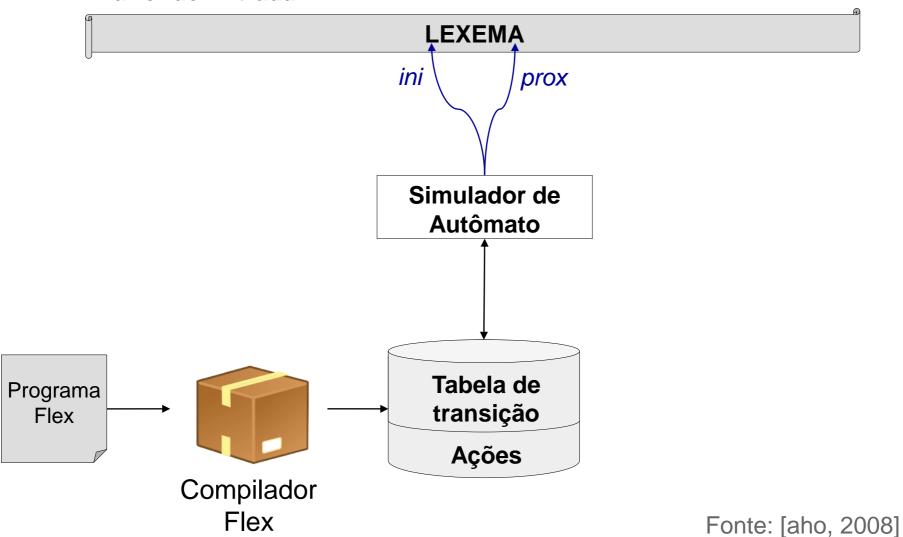
- Analisador léxico do Flex consiste:
  - Um programa fixo que simula um autômato (genérico)
  - Componentes criados a partir do programa Lex (específico):
    - Tabela de transição para o autômato
    - Ações a serem invocadas pelo simulador do autômato
    - Funções auxiliares passadas diretamente para a saída

#### Processo mecânico e sistêmico:

- Conversão das expressões regulares em AFNDs
- Unificação dos AFNDs em um único autômato
- Conversão do AFND em um AFD
- Minimização do número de estados
- Simulação do AFD
- Alternativa é simular diretamente o AFND gerado

# Geração Automática

#### Buffer de Entrada



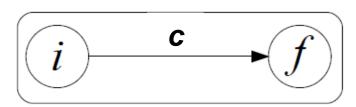
#### Algoritmo de McNaughton-Yamada-Thompson:

- Gera AFND para reconhecer cadeias definidas na expressão regular
  - Algoritmo dirigido por sintaxe (produz a derivação para as expressões)
- Baseado no tratamento recursivo das relações elementares:
  - Base: símbolos do alfabeto
  - Passo recursivo: operações básicas (concatenação, união e fecho)
- Constrói um AFND para cada relação com um único estado de aceitação

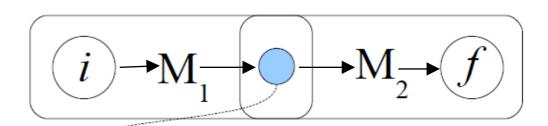
#### Etapas:

- Decompor a expressão regular em suas relações elementares (do todo para a parte)
- Construir um autômato finito que reconheça cada uma das subexpressões obtidas (da parte para o todo)

#### Autômato M

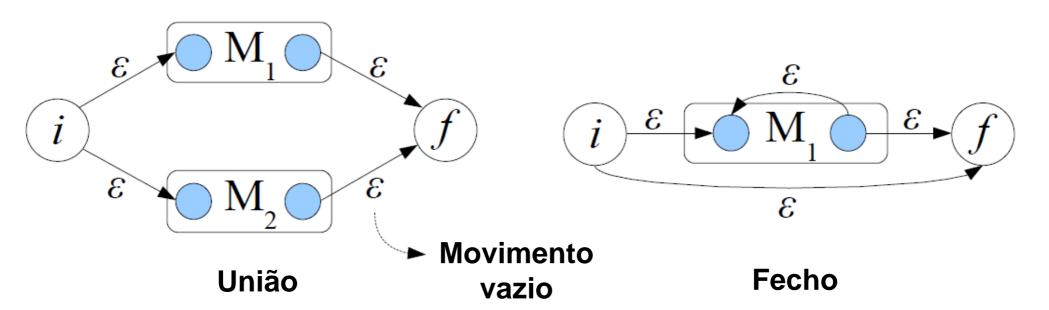


Reconhecimento do símbolo c



Concatenação

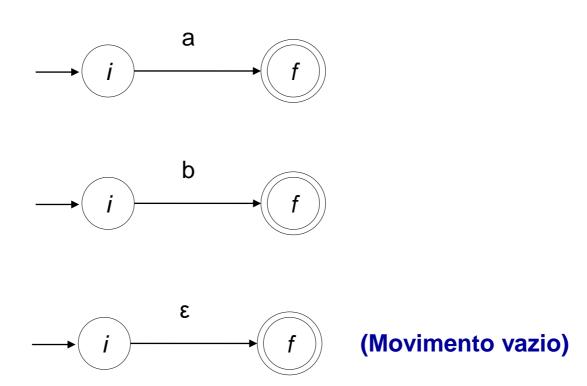
► (estado final de  $M_1$  e inicial de  $M_2$ )



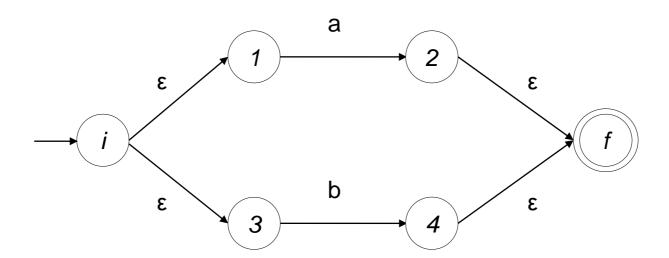
• Exemplo: considere R = (a/b)\*abb

# Como seria um AFND desta expressão regular?

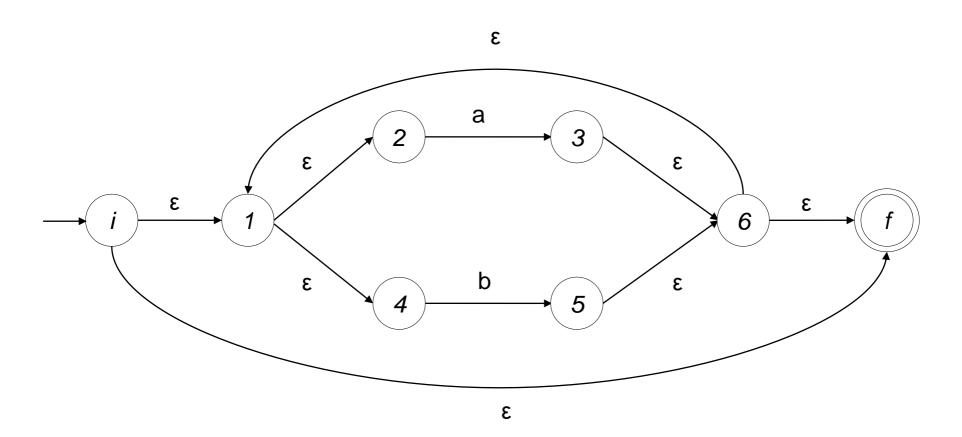
- Exemplo: considere R = (a/b)\*abb
  - 1 Passo: autômato para reconhecimento dos símbolos do alfabeto



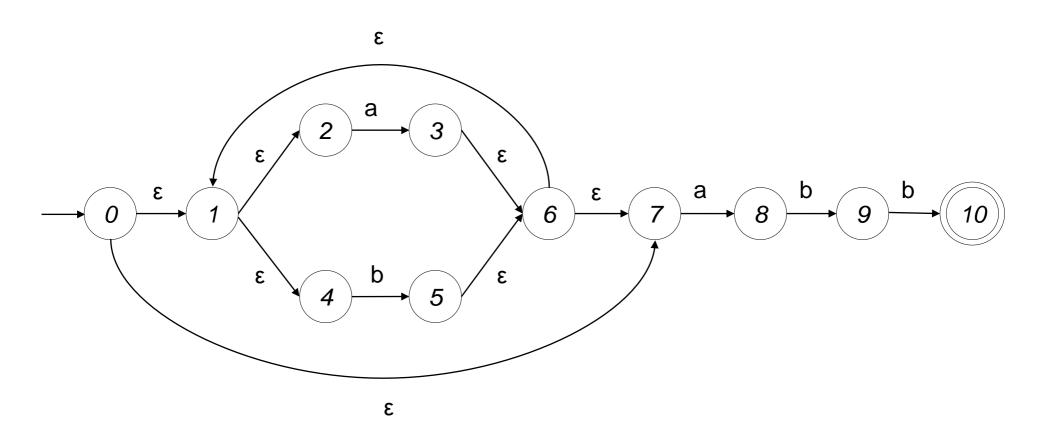
- Exemplo: considere R = (a/b)\*abb
  - 2 Passo: operação de união



- Exemplo: considere R = (a/b)\*abb
  - 3 Passo: operação de fecho



- Exemplo: considere R = (a/b)\*abb
  - 4 Passo: operações de concatenação



#### Algumas propriedades do algoritmo:

- AFND gerado tem um estado inicial e um final
  - Estado inicial não possui transições de entrada
  - Estado final não possui transições de saída
- AFND gerado tem no máximo o dobro de estados em relação ao número de operadores e operandos da expressão regular
  - Cada passo do algoritmo cria no máximo 2 novos estados
- Cada estado do AFND (exceto o final) possui:
  - Uma transição de saída para um símbolo do alfabeto
  - Até duas transições de saída com movimento vazio (ε)

## Conversão AFND para AFD

- Baseado na construção de subconjuntos:
  - Cada estado do AFD corresponde a um conjunto de estados do AFND
  - Tabela de transição do AFD simula todos os movimentos do AFND
- Possíveis dificuldades na conversão:
  - Crescimento exponencial do número de estados
    - Não costuma ocorrer na análise das linguagens reais
  - Tratar corretamente os movimentos vazios
- Operações básicas usadas no processo:
  - $\varepsilon$ -closure(T): retorna o conjunto de estados do AFND que podem ser alcançados a partir de algum estado  $t \in T$ , usando movimentos vazios
    - ε-closure(s) retorna o fecho-ε de s
  - move(T, c): retorna o conjunto de estados do AFND que podem ser alcançados a partir de algum estado  $t \in T$ , ao ler o símbolo c

# Cálculo do $\varepsilon$ -closure(T)

# Inicio

```
create(P) // cria uma pilha vazia P
   Fecho \leftarrow {} // \epsilon-closure
   para ( cada estado t \in T ) faça
     push(P,t) // empilha o estado t na pilha
     Fecho \leftarrow Fecho \cup t
  fim para
  enquanto ( Pilha não vazia ) faça
     pop(P,&t) // desempilha o topo
     para ( cada estado s \in S ) faça
        se ( move(t,ε) = s e s ∉ Fecho ) então
          Fecho \leftarrow Fecho \cup s
          push(P,s)
        fim se
     fim para
  fim enquanto
  retorna Fecho
Fim
```

# Cálculo do ε-closure(T)

#### Inicio

```
create(P) // cria uma pilha vazia P
Fecho \leftarrow {} // \epsilon-closure
para ( cada estado t \in T ) faça
  push(P,t) // empilha o estado t na pilha
  Fecho \leftarrow Fecho \cup t
fim para
enquanto ( Pilha não vazia ) faça
  pop(P,&t) // desempilha o topo
  para ( cada estado s \in S ) faça
     se ( move(t,ε) = s e s ∉ Fecho ) então
        Fecho \leftarrow Fecho \cup s
        push(P,s)
     fim se
  fim para
fim enquanto
retorna Fecho
```

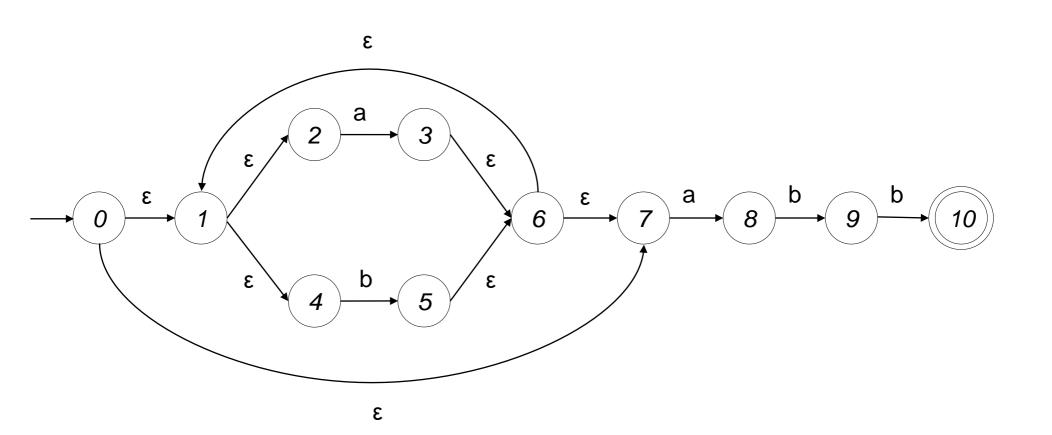
Implementa uma busca direta em um grafo a partir de um conjunto de estados T e considerando apenas os movimentos vazios (arestas com  $\varepsilon$ )

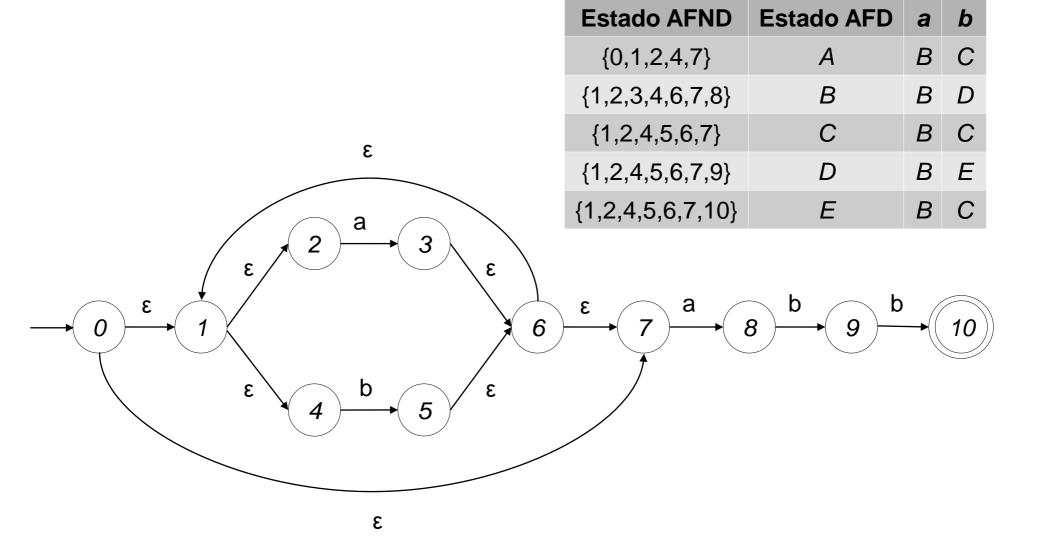
**Fim** 

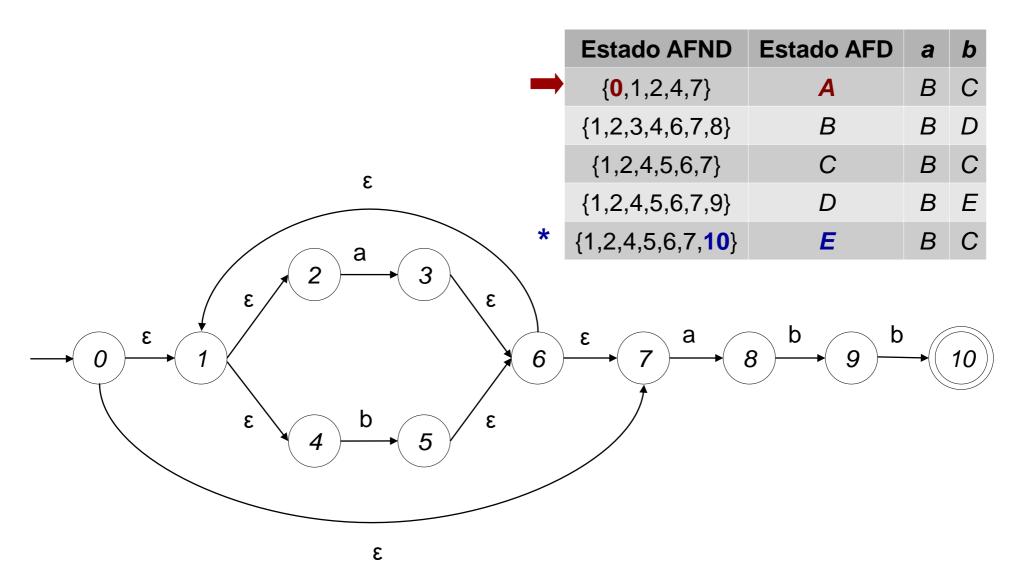
- Entrada: um AFND N com estado inicial  $s_0$  e estados finais F
- Saída: um AFD D equivalente a N com estado inicial S' e estados finais F'

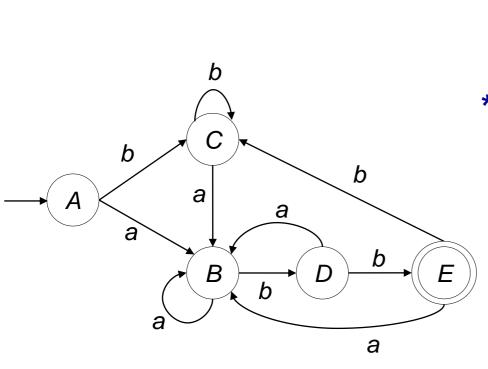
```
Inicio
   S' \leftarrow \varepsilon-closure(s_0) // estado inicial de D
   S ← S'
                           // conj. estados de D
  M \leftarrow \{\}
                          // conj. de estados marcados
   enquanto (\exists T \in S \text{ não marcado}) faça
      M \leftarrow M \cup T // marca T
      para ( cada símbolo c \in \Sigma ) faça
         T' \leftarrow \varepsilon-closure( move(T,c))
         Se ( T' \notin S ) então S \leftarrow S \cup T'
         tabTrans[T,c] ← T' // cria transição em D
      fim para
   fim enquanto
```

```
para ( cada conj. estado T \in S ) faça
     para ( cada estado s \in T ) faça
        se ( s ∈ F ) então
          F' \leftarrow T // estado final de D
          break
        fim se
     fim para
  fim para
Fim
```



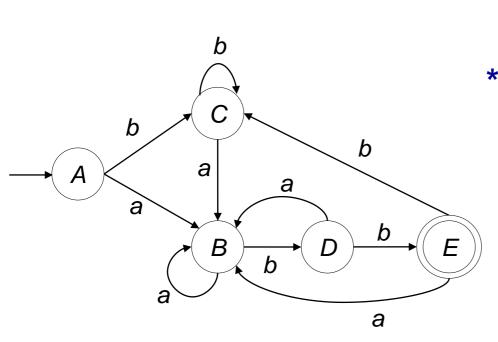






	Estado AFND	Estado AFD	а	b
<b>&gt;</b>	{ <mark>0</mark> ,1,2,4,7}	A	В	C
	{1,2,3,4,6,7,8}	В	В	D
	{1,2,4,5,6,7}	С	В	C
	{1,2,4,5,6,7,9}	D	В	E
*	{1,2,4,5,6,7, <b>10</b> }	E	В	C

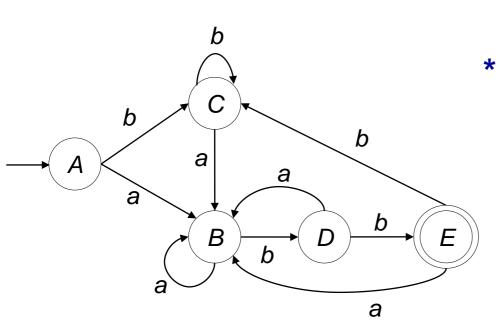
• Exemplo: considere o AFND de R = (a/b)\*abb



	Estado AFND	Estado AFD	a	b
<b></b>	{ <mark>0</mark> ,1,2,4,7}	A	В	C
	{1,2,3,4,6,7,8}	В	В	D
	{1,2,4,5,6,7}	С	В	C
	{1,2,4,5,6,7,9}	D	В	E
*	{1,2,3,5,6,7, <b>10</b> }	E	В	C

É o AFD ótimo (menor possível)?

• Exemplo: considere o AFND de R = (a/b)\*abb



	Estado AFND	Estado AFD	a	b
<b>-</b>	{ <mark>0</mark> ,1,2,4,7}	A	В	C
	{1,2,3,4,6,7,8}	В	В	D
	{1,2,4,5,6,7}	С	В	С
	{1,2,4,5,6,7,9}	D	В	E
*	{1,2,3,5,6,7, <b>10</b> }	E	В	С

#### É o AFD ótimo (menor possível)?

R: Não, pois A e C possuem as mesmas transições e, portanto, podem ser unificados

#### Minimização de Estados do AFD

 Elimina estados do AFD que possuem as mesmas transições

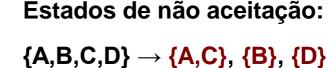
#### Algoritmo:

- Separe o conjunto de estados do AFD (S) em:
  - S₁: subconjunto com todos os estados finais (F)
  - $S_2$ : subgrupo contendo os **estados não-finais** (S F)
- Particione cada subconjunto S<sub>N</sub> de modo que 2 estados de S permanecerão juntos se eles possuírem as mesmas transições
- Repita o passo anterior para os novos subgrupos até que não seja possível novas partições

### Minimização de Estados do AFD

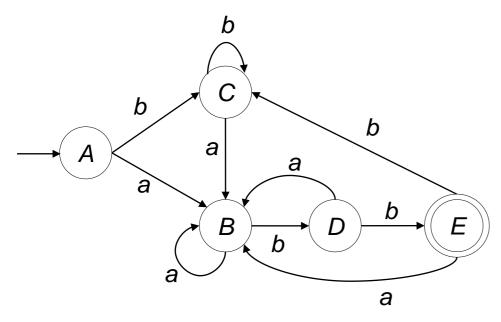
• Exemplo: considere o AFND de R = (a/b)\*abb

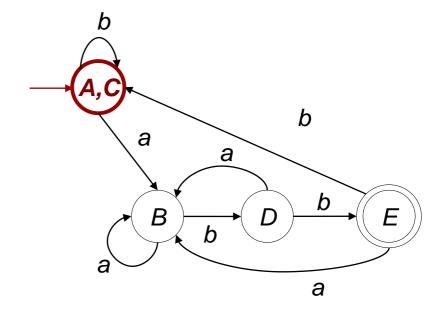
	Estado AFD	a	b
$\rightarrow$	Α	В	C
	В	В	D
	С	В	C
	D	В	E
*	Е	В	C



Estados de aceitação:

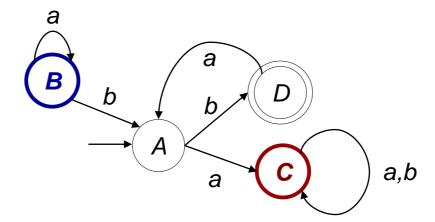
{E}





#### Estados Desnecessários

- AFD minimizado ainda pode conter estados cujo a remoção não altera a linguagem reconhecida
  - Inalcançáveis a partir do estado inicial
  - Estados "mortos"
  - **Ex:**



- Remoção desses estados pode melhorar a eficiência do autômato
  - Ex: antecipa a identificação de erros (rejeição)

- Entrada: Um AFD D e uma cadeia de entrada x
- Saída: 1 se D aceitar x ou 0 caso contrário
- Algoritmo: Inicio

```
s \leftarrow s_0 // estado inicial
```

$$c \leftarrow prox\_char()$$

enquanto ( c ≠ EOF ) faça

```
s \leftarrow move(s,c)
```

$$c \leftarrow prox\_char()$$

#### fim enquanto

```
se (final(s)) então retorna 1
```

senão retorna 0

Fim

Código baseado em tabela de transição

- Simulação baseada na construção de subconjuntos durante a execução
  - Ao invés de um estado guarda um conjunto de possíveis estados
  - Deve simular o paralelismo da busca
  - Busca é encerrada quando não existe transição para a entrada
    - Conjunto de estados é vazio
    - Garante a obtenção do maior prefixo de entrada
- Passos do algoritmo:
  - Guardar o conjunto de estados correntes  $S_c$
  - Obter os **próximos estados**  $S_p$  a partir do caractere de entrada c
    - Realizar a transição sobre o conjunto  $S_c$  (  $move(S_c, c)$ )
    - Aplicar o fecho-ε sobre o resultado da transição

Entrada: Um AFND N e uma cadeia de entrada x

Saída: 1 – se N aceitar x ou 0 – caso contrário

```
Algoritmo:
                         Inicio
                             S_c \leftarrow \varepsilon-closure(S_0)
                            c \leftarrow prox\_char()
                             enquanto ( c ≠ EOF ) faça
                                S_p \leftarrow \varepsilon-closure( move(S_c, c))
                                c \leftarrow prox char()
                                S_c \leftarrow S_p
                             fim enquanto
                             se ( final(S_c ) ) então retorna 1
                             senão retorna 0
                         Fim
```

- Forma de implementação pode melhorar eficiência
  - Ex: intercalar conjuntos é mais eficiente que copiá-los em cada iteração

#### Estruturas de dados:

- 2 pilhas: armazena um conjunto de estados
  - Conjunto de estados atual e o próximo
- Vetor de visitados: indica os estados que já estão como próximo
  - Vetor pode ser binário ou booliano
  - Replica dados, mas facilita a consulta
- Matriz de listas: contém a tabela de transição do AFND
  - Cada elemento (lista encadeada) representa o conjunto de estados resultante da transição

#### Operações auxiliares:

- Inicializar o vetor binário (todos elementos igual a ZERO)
- Computar o fecho-ε sobre um estado (ε-closure(T,s))
- Computar a transição para um conjunto de estados

#### Intercalação dos subconjuntos:

#### Inicio

```
S_1 \leftarrow \varepsilon-closure(S_0)
Flag ← 0
c \leftarrow prox\_char()
enquanto ( c ≠ EOF ) faça
fim enquanto
se ( ( Flag = 0 e final(S_1 ) ) ou
     ( Flag = 1 e final(S_2) ) ) então
   retorna 1
senão retorna 0
```

```
se (Flag = 0) então
   S_2 \leftarrow \varepsilon-closure( move(S_1, c))
   Flag ← 1
senão
   S_1 \leftarrow \varepsilon-closure( move(S_2, c))
   Flag ← 0
fim se
c \leftarrow prox\_char()
```

#### Cálculo do Fecho-E

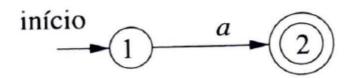
```
Função ε-closure (End. Pilha P, estado s)
  push(P, s)
  visitado[s] \leftarrow 1
  para ( t em move(s, ε) ) faça
     se ( visitado[t] = 0 ) então
       ε-closure (P, t)
     fim se
  fim para
Fim função
```

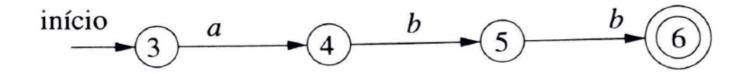
```
Cálculo da Transição ( \varepsilon-closure( S_p, move(S_c, c) ))
```

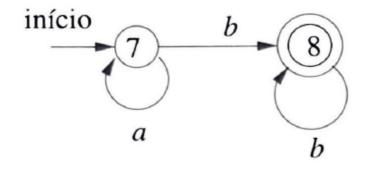
```
enquanto (S_c não vazia) faça pop(S_c, &s) // Desempilha atual para (t em move(s, c)) faça se (visitado[t] = 0) então e-closure (S_p, e) fim e fim e para e fim enquanto
```

Função ε-closure modificada para passar endereço da pilha como parâmetro

• Exemplo: padrões a, abb, a\*b+

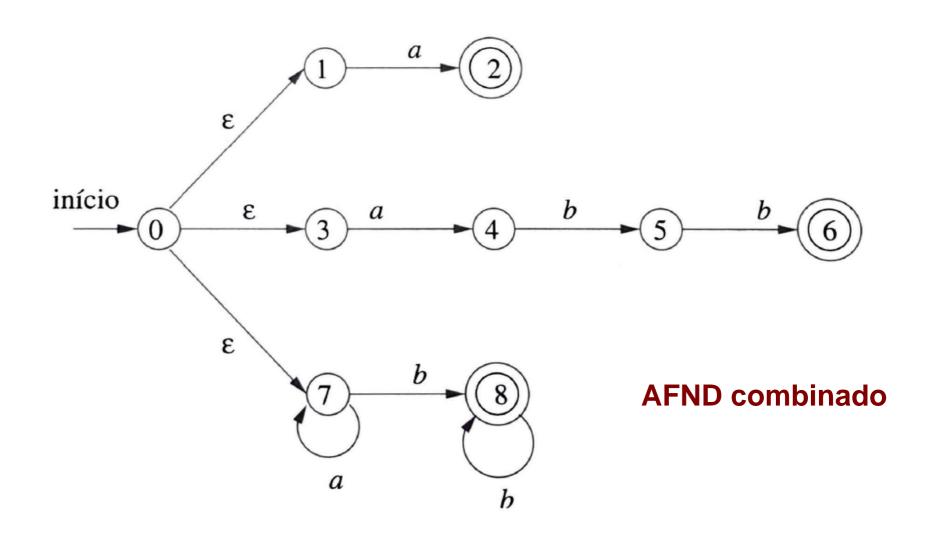




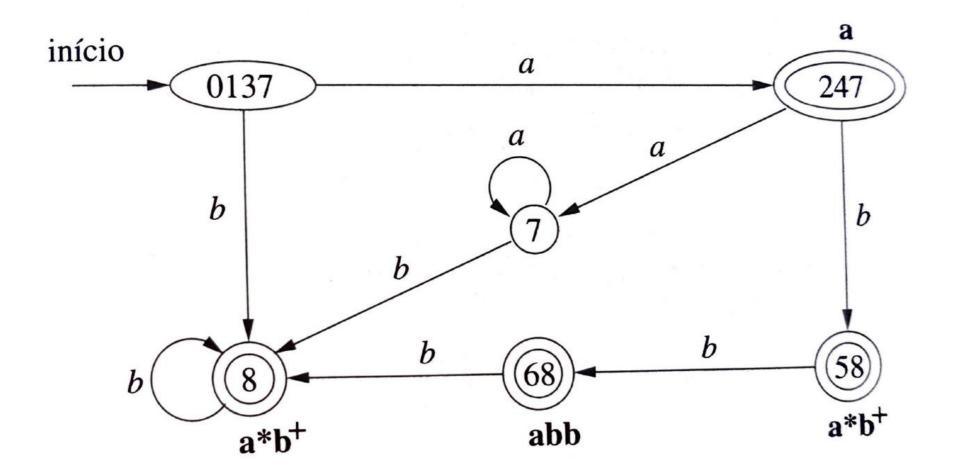


Autômatos dos padrões

• Exemplo: padrões a, abb, a\*b+

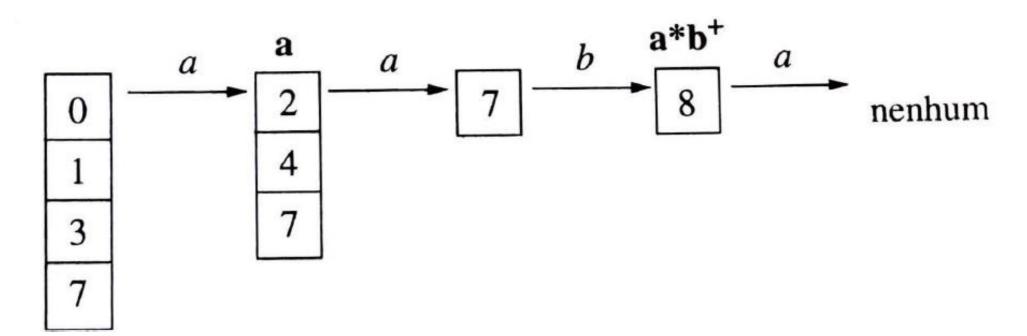


• Exemplo: padrões a, abb, a\*b+



**AFD** resultante

• Exemplo: padrões a, abb, a\*b+



Processamento da entrada aaba

## Referências Bibliográficas

- Aho, A.V.; Lam, M.S.; Sethi, R.; Ullman, J.D. Compiladores: Princípios, técnicas e ferramentas, 2 edição, Pearson, 2008
- Alexandre, E.S.M. Livro de Introdução a Compiladores, UFPB, 2014
- Aluisio, S. slides da disciplina "Teoria da Computação e Compiladores",
   ICMC/USP, 2011
- Dubach, C. slides da disciplina "Compiling Techniques", University of Edinburgh, 2018
- Freitas, R. L. notas de aula Compiladores, PUC Campinas, 2000
- GeeksforGeeks, Flex (Fast Lexical Analyser Generator),
   <a href="https://www.geeksforgeeks.org/flex-fast-lexical-analyzer-generator/">https://www.geeksforgeeks.org/flex-fast-lexical-analyzer-generator/</a>